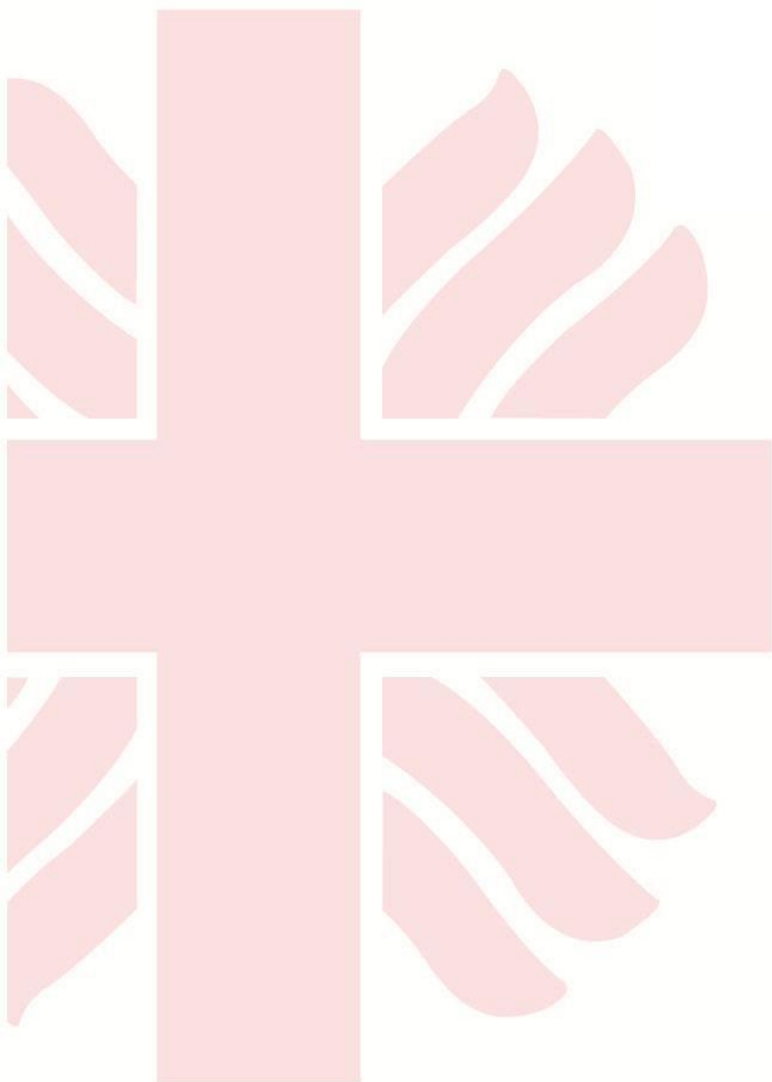


PROGRAMA DE AÇÃO 2021



Colégio de S. José
6300-586 Guarda

T: +351 271 212 428

F: +351 271 212 428

E: caritasguarda@gmail.com

www.caritas.pt/guarda

Índice

1. ENQUADRAMENTO	3
2. OBJETIVOS GERAIS	4
3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	5
4. SERVIÇOS	6
4.1-SERVIÇOS GERAIS E SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS	6
4.2- SERVIÇO DE ATENDIMENTO SOCIAL	6
4.3. PRIORIDADE ÀS CRIANÇAS	8
4.4. APOIO A PROGRAMAS DE AJUDA ALIMENTAR.....	8
4.5. BANCO ALIMENTAR CONTRA A FOME (Cova da Beira)	8
4.6. POAPMC (PROGRAMA OPERACIONAL APOIO A PESSOAS MAIS CARENCIADAS).....	9
4.7. ROUPEIRO.....	9
5. RESPOSTAS SOCIAIS.....	9
5.1. SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO (SAD)	9
6. CENTRO DE APOIO À VIDA – NAS©ER	11
7. PROJECTOS	13
7.1. #GuardaContigo PROJETO DE PROMOÇÃO DA INTERCULTURALIDADE: 13	
7.2. CLAIM- Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes	13
8. OUTROS BENS MATERIAIS.....	16
9. CAMPANHAS e PEDITÓRIOS	16
10. 10 Milhões de Estrelas – Um gesto pela Paz	17
11. Semana Cáritas.....	17
12. RELAÇÕES COM O EXTERIOR	17
13. COMUNICAÇÃO SOCIAL	18
14. VOLUNTARIADO.....	18
15. RELAÇÕES INSTITUCIONAIS	18

1. ENQUADRAMENTO

A Cáritas Diocesana da Guarda constitui-se uma Instituição Particular de Solidariedade Social e, essencialmente, um organismo da Igreja Diocesana, que através da Doutrina Social da Igreja, procura dinamizar a ação sociocaritativa da Diocese, cooperando e conjugando esforços com as Cáritas Paroquiais, com a rede social, com outras instituições, serviços e entidades locais e diocesanas no apoio prestado aos mais desfavorecidos da sociedade.

A missão da Cáritas Diocesana da Guarda fundamenta-se na atribuição de dignidade humana aos mais vulneráveis, procurando dar resposta às pessoas em situação de pobreza e de exclusão social, acolhendo-as, escutando-as e valorizando as suas competências.

A Cáritas Diocesana da Guarda apresenta-se como entidade parceira disponível na tentativa de resolução das situações de adversidade que caracterizam a vida dos mais desfavorecidos.

A conjuntura macroeconómica do país tem revelado, de acordo com o poder político, mudanças no sentido positivo, contudo as desigualdades sociais subsistem e ainda há a percorrer um longo caminho em prol de uma sociedade com maior justiça social.

Na Diocese da Guarda, o apoio solicitado à Cáritas Diocesana da Guarda e às diversas Cáritas Paroquiais mantém-se bastante significativo. A problemática do desemprego pelo desinvestimento no interior nos sectores primário e secundário agravam-se de ano para ano, gerando-se pouco incentivos às empresas e consequentemente poucas oportunidades de trabalho. Decorrente desta problemática, a precariedade económica sentida nas famílias e o sobre-endividamento continuam a fazer-se sentir.

As pessoas e famílias acompanhadas pela Cáritas Diocesana da Guarda, na grande maioria dos casos, sobrevivem dos apoios sociais do estado e das instituições de solidariedade social locais.

O desafio da Cáritas Diocesana da Guarda de operar pequenas mudanças na comunidade local que possibilitem o nascimento de outras mudanças na macroestrutura da sociedade que a tornem mais igualitária e socialmente justa continua atual.

A Cáritas Diocesana da Guarda, na sua ação diária, debate-se com a promoção da melhoria das condições de vida das pessoas a quem presta apoio e, através do reforço de parcerias, cria oportunidades à inclusão social, diminuindo a precariedade.

A intervenção da Cáritas Diocesana da Guarda, dando prioridade às situações mais graves de pobreza e de exclusão social, centra a sua atuação nos seguintes vetores:

- a) A assistência, em situações de dependência ou emergência;
- b) A promoção social, visando a superação e prevenção da dependência ou emergência e o reforço da autonomia pessoal;
- c) O desenvolvimento solidário, integral e personalizado;
- d) A transformação social em profundidade, especialmente nos domínios das relações sociais e dos valores humanos e cristãos.

Em matéria de Ação Social, a Cáritas Diocesana da Guarda, no seu comprometimento em privilegiar a relação de proximidade com as situações de maior necessidade e em melhorar as condições de vida dos mais vulneráveis socialmente, tem feito, ao longo dos anos, um caminho positivo no âmbito do apoio à infância e à juventude, à mulher, à maternidade e à monoparentalidade, à velhice e às pessoas mais isoladas em termos familiares e sociais, à Pessoa com deficiência, aos migrantes e aos socialmente excluídos, através da operacionalização das suas valências e da dinamização de um conjunto de projetos que foram dando resposta a problemáticas específicas da comunidade diocesana.

A caracterização diagnóstica apresentada justifica a implementação do presente Programa de Ação que define como linha prioritária o Atendimento Social, o reforço e a cooperação com as Cáritas Paroquias, bem como, atribuir um impulso inovador às respostas sociais e aos projetos que contribuem para minimizar e/ou ultrapassar as graves situações de debilidade económica e social dos seus utentes e/ou beneficiários da intervenção posta em prática.

2. OBJETIVOS GERAIS

Os objetivos gerais da Cáritas Diocesana são:

- 2.1-** Reforçar a ligação entre a Cáritas Diocesana da Guarda e a Cáritas Portuguesa bem como com a distinta Cáritas Diocesanas com particular incidência com as da Zona Centro.
- 2.2-** Fortalecer, de forma sistemática, a relação entre a Cáritas Diocesana e as Cáritas Paroquiais já formadas e a formar.
- 2.3-** Melhorar, de forma gradual e de acordo com os meios humanos e materiais disponíveis, a qualidade dos serviços, das respostas sociais, dos projetos e das valências da Cáritas Diocesana da Guarda.
- 2.4-** Implementar, de forma progressiva, Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ) de acordo com a NP EN ISSO 9001:2008, proceder à avaliação sistemática da consecução do mesmo

e sensibilizar os colaboradores, beneficiários, clientes e parceiros para a sua implementação.

2.5- Acompanhar a prestação dos serviços prestados pela Cáritas e proceder à sua avaliação e reformulação quando necessário.

2.6- Definir e implementar um plano de divulgação das acções levadas a cabo pela Cáritas Diocesana junto dos parceiros, entidades públicas e privadas e comunidade em geral no sentido de reforçar a sua credibilidade e angariar apoios.

2.7- Dar prioridade ao trabalho em rede tendo em vista uma maior abrangência das ações a desenvolver.

2.8- Implementar ferramentas que permitam auscultar as necessidades, expectativas e níveis de satisfação dos utentes/beneficiários e colaboradores e gizar estratégias de superação se necessário.

2.9- Estabelecer canais de comunicação com parceiros e com a comunidade em geral.

2.10- Equilibrar os custos e proveitos (custos = receitas).

3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

A fim de estabelecer modos de actuação pertinentes, definiram-se os seguintes objectivos específicos:

3.1- Continuar a implementar o Sistema de Gestão de Qualidade nas valências e, progressivamente, em todos os serviços da Cáritas.

3.2- Dar continuidade à promoção e divulgação da Missão, Visão, Valores e Política da Qualidade junto dos Parceiros, dos (as) utentes/beneficiários e colaboradores (as), bem como da comunidade em geral.

3.3- Capacitar os colaboradores para a operacionalização do SGQ.

3.4- Garantir a melhoria sistemática do espaço Cáritas de forma a garantir um funcionamento eficaz dos serviços e valências.

3.5- Proporcionar a formação e aquisição de competências dos colaboradores de acordo com as disposições legais pertinentes.

3.6- Promover, dinamizar e participar em atividades sociais, culturais e recreativas envolvendo os parceiros e a comunidade em geral.

3.7- Continuar a implementar a avaliação da satisfação dos utentes/beneficiários e dos Colaboradores.

3.8- Continuar a cumprir com os procedimentos de registo e tratamento das reclamações.

3.9- Gerir equilibradamente a execução orçamental.

3.10- Gizar estratégias facilitadoras do aumento de receitas extraordinárias, nomeadamente dinamizar ações de recolha de donativos.

3.11- Aproveitar as medidas de incentivo e apoio ao emprego concedidas IEFEP ou outros organismos públicos e privados.

3.12- Organizar o serviço de voluntariado Cáritas Diocesana da Guarda.

4. SERVIÇOS

4.1-SERVIÇOS GERAIS E SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS

Os Serviços Gerais e Administrativos têm como área de intervenção a gestão dos recursos humanos e materiais bem como os procedimentos que apoiam a gestão e o desenvolvimento das actividades inerentes à instituição.

Os seus objectivos essenciais são:

4.1.1-Garantir a eficiência dos serviços gerais e administrativos com destaque para a gestão da contabilidade nas suas diversas vertentes.

4.1.2-Contribuir para a otimização dos recursos materiais e humanos da instituição.

4.1.3-Zelar pelo cumprimento do desempenho das funções dos funcionários e técnicos de acordo com o SGQ.

4.1.4-Possibilitar a todos os técnicos e funcionários o acesso à formação de acordo com a lei vigente.

4. 2- SERVIÇO DE ATENDIMENTO SOCIAL

A Cáritas Diocesana da Guarda tem como missão apoiar e dignificar os mais vulneráveis da sociedade, dando resposta às pessoas em situação de pobreza e de exclusão social, no sentido de os acolher, escutar e valorizar.

O Serviço de Atendimento Social da Cáritas Diocesana da Guarda destaca-se de entre os diversos serviços que constituem a instituição como central na sua intervenção.

O Atendimento Social da Cáritas Diocesana da Guarda é o “rosto” da instituição que acolhe aqueles que a procuram, voluntariamente ou encaminhados por outras entidades, no sentido de que os seus problemas sejam olhados com solidariedade, com vista ao encontro de soluções que promovam a melhoria das situações que os caracterizam.

É no Serviço de Atendimento Social que se rastreiam as situações mais vulneráveis e que se apoiam os casos mais emergentes, necessitados muitas vezes da assistência mais básica, como seja o suporte em termos alimentares ou ao nível de vestuário, recorrendo-se para tal ao apoio proporcionado pelo Banco Alimentar Contra a Fome, pelo Programa Operacional

de Apoio a Pessoas Mais Carenciadas - POAPMC e o serviço de Roupeiro da Cáritas Diocesana da Guarda.

O Serviço de Atendimento Social apoia públicos com diferentes problemáticas sociais e, nestes últimos anos de crise e de desemprego, o número de casos que solicitam apoio e acompanhamento têm aumentado exponencialmente. A realidade social e económica que tem caracterizado a área territorial da Diocese da Guarda nos últimos anos, pautada pelo desemprego, pela desertificação e decréscimo da população nas zonas rurais, pelo aumento substancial da população idosa e do seu isolamento familiar e social, tem contribuído para um aumento crescente do encaminhamento de novas situações e problemáticas para o Serviço de Atendimento Social da Cáritas.

O Serviço de Atendimento Social é assegurado por uma Técnica Superior de Serviço Social a quem cabe desempenhar as seguintes funções:

4.2.1- Atualização periódica do ficheiro de atendimento social composto por fichas de Informação Social Individual, através das quais é possível a sistematização da informação útil do beneficiário, da sua família e rede social, ao nível social, económico e profissional.

4.2.2- Atendimentos sociais dos beneficiários e o seu encaminhamento quando necessário, através da articulação com outros serviços da Cáritas Diocesana da Guarda e entidades externas de forma a encontrar as respostas mais adequadas às solicitações apresentadas pelos beneficiários.

4.2.3- Apoio aos beneficiários sinalizados no acompanhamento social tendo por base o levantamento de necessidades efetuado, particularmente no que respeita a atribuição de géneros alimentares, vestuário, mobiliário e outros.

4.2.4- Fortalecimento de relações institucionais e outras de forma a encontrar as respostas mais adequadas às solicitações apresentadas pelos beneficiários.

4.2.5- Proporcionar e/ou possibilitar a frequência da Técnicas de Serviço Social em ações de formação relacionadas com a sua área de intervenção.

4.2.6- Articular e colaborar com os Técnicos dos diversos projetos e valências da Cáritas Diocesana da Guarda e da Cáritas Paroquiais, na identificação e resolução de casos sociais.

4.2.7- Ser membro participativo nas reuniões mensais do Núcleo de Inserção Local, na Segurança Social.

4.2.8- Participar mensalmente nas reuniões com os parceiros sociais na área em que estamos inseridos.

O Gabinete de Apoio Social pretende responder a situações específicas que requerem respostas diferenciadas e pertinentes, nomeadamente:

4.3. PRIORIDADE ÀS CRIANÇAS

O Projeto Prioridade às Crianças é uma iniciativa da Cáritas Portuguesa, em resposta à Conferência Episcopal Portuguesa, que pretende concorrer para a minimização de riscos, das crianças oriundas de um nível social desprotegido.

A Caritas Diocesana da Guarda aderiu a este projeto e as duas Técnicas de Serviço Social, têm apresentado diversos casos para análise e deferimento. Pretende-se dar continuidade à apresentação de casos sociais à Prioridade às Crianças, para pagamento de creches, óculos e lentes oftálmicas, consultas de especialidade, etc.

4.4. APOIO A PROGRAMAS DE AJUDA ALIMENTAR

O Apoio de Programas de Ajuda Alimentar subdivide-se em dois pontos: Banco Alimentar Contra a Fome (Cova da Beira) e POAPMC (Programa Operacional de Apoio a Pessoas Mais Carenciadas).

4.5. BANCO ALIMENTAR CONTRA A FOME (Cova da Beira)

As atividades a desenvolver no âmbito do Banco Alimentar Contra a Fome são as seguintes:

4.5.1. - Colaboração com o Banco Alimentar nas campanhas de recolha de alimentos.

4.5.2- Recolha mensal de alimentos no armazém do Banco Alimentar Contra a Fome da Cova da Beira (todas as terceiras terças-feiras de cada mês), transporte e armazenamento dos mesmos.

4.5.3- Distribuição dos alimentos aos beneficiários sinalizados (ao longo do ano).

A coordenação do Banco Alimentar Contra a Fome (Pólo da Cova da Beira) está a cargo de uma Técnica Superior cujas funções são as seguintes:

- Articular com o Banco Alimentar Contra a Fome e com os respetivos órgãos nacionais responsáveis por este programa de ajuda alimentar.
- Manter organizada a correspondência enviada e recebida referente ao Banco Alimentar Contra a Fome.
- Proceder ao controlo dos bens distribuídos e respectivo arquivamento das fichas de registo da distribuição realizada.
- Enviar mensalmente de um relatório com o número de famílias apoiadas.

4.6. POAPMC (PROGRAMA OPERACIONAL APOIO A PESSOAS MAIS CARENCIADAS)

As atividades a desenvolver no âmbito do POAPMC são as seguintes:

- 4.6.1-** Elaboração do Plano Mensal de Distribuição dos alimentos pelas famílias contempladas.
- 4.6.2-** Preenchimento das Credenciais de Entrega de Alimentos informaticamente.
- 4.6.3-** Atualização dos ficheiros através de entrevistas e visitas domiciliárias.
- 4.6.4-** Realização de Ações de Sensibilização.

4.7. ROUPEIRO

A organização do roupeiro está a cargo da Técnica Superior de Serviço Social e da Mediadora Cultural.

O roupeiro é o espaço Cáritas onde se recebem regularmente bens doados (vestuário, calçado, carrinhos de bebé, brinquedos, etc.) que, após um processo de triagem, são doados às pessoas mais carenciadas.

As atividades a desenvolver pelo Roupeiro são:

- a) Recolha de roupa, calçado e outros bens afins (ao longo do ano).
- b) Triagem dos bens recolhidos com base em critérios pré-definidos.
- c) Encaminhamento de roupa que não obedece aos critérios mínimos de qualidade para outras organizações.
- d) Organização do roupeiro tendo em conta a distribuição da roupa por sexo, idade, número, etc.
- e) Distribuição de roupas e outros bens aos utentes, uma vez por semana e sempre que oportuno, ao longo do ano.
- f) Preencher os registos relativos à entrega das roupas e mantê-los atualizados e organizados.

5. RESPOSTAS SOCIAIS

5.1. SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO (SAD)

O Serviço de Apoio Domiciliário disponibiliza nesta resposta social um leque de serviços diversificados e complementares que visam a melhoria da qualidade de vida dos seus utentes assegurando-lhe cuidados de ordem física e apoio social, estabilidade emocional e vivência social. Aposta numa intervenção com periodicidade diária, personalizada às necessidades de cada utente, sendo uma resposta à solidão tantas vezes sentidas pelos seus

(suas) beneficiários (as) que residem em localidades pautadas de grande desertificação, envelhecimento e vulnerabilidade social. Envelhecer com qualidade, prolongando a sua autonomia e independência constitui-se como um imperativo da nossa atuação. O Serviço de Apoio Domiciliário tenta proporcionar todo o conforto e atenção possíveis aos seus beneficiários (as) para que, deste modo, possam permanecer na sua habitação, com as suas famílias, rotinas e hábitos o maior tempo possível, contribuindo para retardar ou evitar a sua institucionalização. Neste sentido, o Serviço de Apoio Domiciliário visa continuar a responder às necessidades de prestação de cuidados no domicílio, sobretudo através da promoção de autonomia de pessoas dependentes, doentes acamados e/ou com necessidades de apoio na execução das atividades básicas diárias, idosos em situação de isolamento social e /ou com pouco suporte social ou familiar.

O Serviço de Apoio Domiciliário disponibiliza aos seus/suas beneficiários (as) uma assistência no seu meio natural de vida, apoiando na realização da higiene habitacional, no tratamento de roupa, na prestação de cuidados de higiene pessoal ou no apoio na confeção/preparação da alimentação. Outros serviços, designadamente, transporte e/ou aquisição de bens e serviços, acompanhamento nas deslocações ao exterior, prestação de serviços em horário extraordinário e assistência medicamentosa poderão ser também contemplados. As atividades de caráter lúdico, de convívio e de lazer propostas ao longo do ano fomentam a participação ativa e inclusiva da pessoa idosa, apoiando o convívio e a estimulação, proporcionando um envelhecimento saudável e integrado.

A melhoria da qualidade dos serviços prestados que envolve e compromete toda instituição, dos dirigentes aos profissionais que diariamente lidam com os utentes desta valência, servirá como ponto de partida para a humanização da sua atuação, operacionalizando-se através do desenvolvimento dos seguintes aspectos:

5.1.1- Reforçar, seguir e valorizar os padrões exigidos e definidos no Sistema Geral da Qualidade (SGQ), bem como uma avaliação sistemática da referida valência tendo em conta o SGQ.

5.1.2- Apoiar e auxiliar o (a) utente e os seus familiares no processo de integração nesta valência.

5.1.3- Analisar e avaliar com os (as) idosos (as) e respectiva família, a sua situação individual, procurando garantir a satisfação das suas necessidades, expectativas e a promoção do seu desenvolvimento pessoal e social, efetuando ao longo do ano a prestação dos serviços contratualizados.

5.1.4- Realizar visitas de acompanhamento periódicas verificando-se o nível de autonomia dos (as) utentes, o plano de cuidados de acordo com as práticas definidas e planeamento/ajustamento de possíveis alterações a serem implementadas.

- 5.1.5-** Fomentar as relações existentes entre a instituição, os /as beneficiários (as) e os seus familiares, proporcionando momentos de convívio e lazer, como sejam passeios, visitas, tardes recreativas, atividades no Natal e Páscoa, atividades intergeracionais e interculturais, entre outros.
- 5.1.6-** Elaborar e avaliar o Plano Anual de Formação dos(as) técnicos(as) e colaboradores(as) tendo em conta a especificidade do serviço prestado a atualização de novos conhecimentos e práticas.
- 5.1.7-** Divulgar o Serviço de Apoio Domiciliário da Cáritas Diocesana da Guarda, o seu espaço, as suas especificações e área de intervenção com o objetivo de angariar novos (as) utentes e dar a conhecer o serviço prestado.
- 5.1.8-** Fortalecer relações institucionais e outras de forma a encontrar as respostas mais adequadas às solicitações apresentadas pelos (as) beneficiários(as).
- 5.1.9-** Avaliar do grau de satisfação dos(as) beneficiários(as) e colaboradores(as).
- 5.1.10-** Apoiar os colaboradores, dotando-os de estratégias de suporte para a gestão do quotidiano profissional e a capacitação no desempenho de práticas mais positivas.
- 5.1.11-** Adaptar e implementar do manual de prevenção de maus-tratos e seus procedimentos.
- 5.1.12.-** Tratamento das reclamações, não conformidades e ações preventivas e corretivas.

6. CENTRO DE APOIO À VIDA – NAS©ER

O Centro de Apoio à Vida “NAS©ER” da Cáritas Diocesana da Guarda, criado em 2004, através do Acordo de Cooperação estabelecido com o Centro Distrital de Segurança Social da Guarda, tem desenvolvido a sua ação, ao longo destes 16 anos junto de mães em situação de vulnerabilidade social, económica, familiar, emocional e psicológica. Ao longo destes anos, o Centro de Apoio à Vida apoiou 95 mulheres em conjunto com os seus bebés e crianças na construção de projetos de vida de maior estabilidade e de inserção na sociedade.

A atuação do Centro de Apoio à Vida centra-se no desenvolvimento de competências das mulheres que acolhe, competências pessoais, parentais, domésticas, sociais, formativas e profissionais, no sentido de criar oportunidades de inclusão e de dignificação das suas condições de vida em conjunto com os seus filhos.

As mães acolhidas e apoiadas pelo Centro de Apoio à Vida, provenientes da Diocese da Guarda, mas também dos mais diversos pontos do país, deparam-se com realidades extremamente difíceis a nível socioeconómico e em termos de rede de suporte, o que as “empurra” muitas vezes para situações de exclusão social. O Centro de Apoio à Vida constitui-se um apoio fundamental nas suas vidas, permitindo-lhes “erguer-se” e olhar o futuro com esperança.

Porém, a intervenção do Centro de Apoio à Vida continua a deparar-se com grandes desafios, não só pelas problemáticas complexas apresentadas pelas mães e crianças acolhidas, mas sobretudo pelas dificuldades que a sociedade em geral demonstra na integração e no apoio prestado às famílias monoparentais, famílias estas que encontram obstáculos enormes no que se refere à conjugação da vida profissional e da vida familiar, numa altura em que as exigências no mundo do trabalho são também muitas e as oportunidades de inserção laboral continuam a ser escassas e cada vez mais neste período difícil marcado pela pandemia que se vive a nível global.

O “NAS©ER” continua a apostar na relação de proximidade com as mães e crianças que acolhe e acompanha e, no processo pós-saída da instituição, continua a ser um apoio importante para estas mães nos seus projetos de vida, apesar de nem sempre se conseguirem soluções para se ultrapassarem todas as adversidades que surgem e todas as necessidades encontradas, sobretudo aquelas que se referem às questões económico-financeiras, pois, pese embora exista uma ajuda preciosa prestada pelas entidades locais e pela comunidade em geral parceiras da ação desta resposta social, as dificuldades que surgem são cada vez maiores e mais exigentes.

O “NAS©ER”, como instituição de apoio à maternidade e à infância, deve continuar a alertar a comunidade para as dificuldades das famílias a quem presta apoio, de modo a surgirem soluções concertadas para as problemáticas apresentadas.

O Plano de Atividades do Centro de Apoio à Vida para 2021 será sempre pensado no sentido das mudanças a operar na sociedade que permitam ultrapassar as dificuldades sentidas por estas mães e crianças.

Tendo em consideração a missão desta valência da Cáritas Diocesana da Guarda, definiram-se para o ano de 2021 as seguintes metas:

6.1.1- Dar continuidade à implementação na valência do Plano de Contingência COVID-19 no sentido de assegurar condições de organização, higiene e segurança de modo a salvaguardar o bem-estar das mães e crianças acolhidas, mas também da equipa de colaboradores;

6.1.2 – Promover e reforçar a formação da equipa de acompanhamento da valência, acompanhando também de perto as suas funções e responsabilidades, respondendo de forma positiva às suas necessidades de apoio exacerbadas pelo período de pandemia vivenciado, gerador de medos e de ansiedades;

6.1.3- Desenvolver um conjunto de atividades que promovam as competências pessoais, maternas, interpessoais e sociais das beneficiárias e que contribuam para a sua autonomização e inserção plena na sociedade, indo de encontro aos objetivos definidos no

Plano de Intervenção Individual de cada beneficiária acolhida e aos objetivos gerais do CAV;

6.1.4- Dinamizar a rede de parcerias do CAV constituída em anos anteriores através da organização de novas ações conjuntas que possibilitem o alcance dos objetivos de desenvolvimento do Centro de Apoio à Vida, mantendo também ações que têm vindo a ser operacionalizadas, de modo particular ações no âmbito do desenvolvimento das competências maternas e parentais das mães acolhidas e do desenvolvimento das suas competências de gestão doméstica e financeira e/ou de integração socioprofissional;

6.1.5- Dar continuidade ao desenvolvimento junto das entidades locais e da rede social de estratégias facilitadoras da inserção sócio-laboral das mães acompanhadas pela valência, mas também facilitadoras da sua integração habitacional, atendendo às problemáticas económico-financeiras que caracterizam este público-alvo e as famílias monoparentais no geral.

7. PROJECTOS

7.1. #GuardaContigo PROJETO DE PROMOÇÃO DA INTERCULTURALIDADE:

A fim de dar resposta às necessidades dos migrantes cujas carências sempre crescentes dada a situação de entrada diariamente em Portugal de migrantes oriundos dos mais variados pontos do globo. O Projeto **#GuardaContigo** irá desenvolver, entre outras, as seguintes atividades:

7.2. CLAIM- Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes

O CLAIM - Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes centra a sua acção no atendimento de migrantes a fim de dar lhes apoio na legalização, na aquisição de nacionalidade, nas questões relativas ao reagrupamento familiar ou ao retorno voluntário ao país de origem, nas questões laborais, de trabalho e integração, no acesso à educação, na saúde, na habitação, na migração para a Europa, entre outras questões e problemáticas consideradas pertinentes.

O CLAIM é um espaço de acolhimento, de informação e de apoio descentralizado que procura oferecer um atendimento próximo, primando pela acessibilidade, simplicidade e celeridade, respondendo às questões e problemas que os migrantes colocam. A nível local foi desenvolvendo e reforçando parcerias que lhe permitem dar uma resposta articulada e proceder ao encaminhamento adequado dos migrantes para as entidades oficiais. A ligação em rede a outros gabinetes do género e ao CNAIM – Centro Nacional da Apoio e Integração de Migrantes, enriquecem a sua ação. Desempenha um papel facilitador e dinamizador da intervenção efetuada junto dos migrantes na sociedade de acolhimento.

O atendimento neste gabinete será prestado por uma Técnica com experiência comprovada na área desde 2008.

O CLAIM e a sua acção fundamenta-se nos seguintes objectivos:

Conhecer de um modo geral e, em primeira mão, as necessidades apresentadas pelos NPT - Nacionais de Países Terceiros;

Facilitar, através de um atendimento personalizado, o acesso a bens e serviços fundamentais para o exercício pleno dos direitos e deveres contemplados na sociedade portuguesa;

Apoiar os NPT na comunicação oral e escrita com outras instituições;

Articular com o ACM – Alto Comissariado para a Migração, a rede CLAIM e com outros serviços da Administração Pública e com outras instituições com vista à resolução das problemáticas apresentadas;

Organizar um arquivo que integre e relacione os dados pessoais/familiares e outros dos NPT apoiados pelo CLAIM;

Encaminhar os NPT para a Técnica Superior de Serviço Social afecta ao Projecto **#GuardaContigo**, quando surgir a necessidade de uma resposta diferenciada em termos sociais, que exija o recurso a meios específicos e/ou que obrigue a recorrer aos parceiros do CLAIM ou à rede social.

7.1.1.1 - Para além de um atendimento personalizado, o CLAIM pretende dar apoio aos NPT na aprendizagem da língua portuguesa, criando uma actividade específica, designada por "**Meia Palavra**", cuja concretização pretende promover a capacitação e a integração dos NPT na sociedade portuguesa. Neste sentido, recorrendo ao apoio voluntário de professores qualificados, pretende-se proporcionar aos NPT o desenvolvimento das suas competências pessoais e linguísticas, a aprendizagem e a compreensão da língua portuguesa, de modo a desmistificar e a minimizar as dificuldades de interacção com a sociedade de acolhimento, proporcionando assim uma desconstrução da língua portuguesa, criando oportunidades a uma integração plena e eficaz. A operacionalização desta actividade específica recorre à utilização de fichas de trabalho, de desenhos ilustrativos e de jogos interactivos, facilitando a aprendizagem da língua portuguesa. Esta actividade será uma actividade a desenvolver ao longo de todo o projecto **#GuardaContigo**.

7.1.1.2. - Por outro lado, o gabinete CLAIM pretende também centrar a sua acção na promoção da saúde da população NPT. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), saúde não significa ausência de doenças, e sim o completo bem-estar físico, mental e social do indivíduo. Desta forma, torna-se importante e crucial a existência de práticas que fomentem o modo de vida saudável. Muitos dos NPT atendidos no CLAIM são oriundos

de Países Africanos onde os cuidados de saúde são de acesso precário e onde existe uma grande falta de conhecimento na área da saúde. Neste sentido, considera-se essencial e de extrema necessidade a realização de uma acção de sensibilização na área da saúde, acção esta desenvolvidas em cooperação com a Unidade Local de Saúde da Guarda, com o Centro de Saúde da Guarda e, até mesmo, com a sociedade civil.

A Acção de sensibilização "**Saúde e Bem-Estar**", que consiste em elucidar os NPT para a importância da prática da actividade física no quotidiano e para os benefícios que desta decorrem para a saúde;

7.1.1.3 - No Projecto “**#GuardaContigo**”, o CLAIM concretizará novamente a actividade "**Next Door Family**". Desde 2012 que o CLAIM participa neste projecto nacional e transnacional, consistindo numa iniciativa que permite às famílias da comunidade de acolhimento receberem em sua casa famílias imigrantes e vice-versa, partilhando um almoço intercultural que se realiza no mesmo dia, à mesma hora, nos diversos países associados a esta acção. A "**Next Door Family**" permite estabelecer elos mais vinculados entre os NPT - Nacionais de Países Terceiros, imigrantes e comunidade de acolhimento, bem como relações de convívio e de amizade interculturais, para além de possibilitar a degustação de pratos típicos culturais.

7.1.1.4- Na Terceira semana de Maio com a componente “**Mosaico Cultural**” pretende-se, de modo particular, desenvolver o diálogo intercultural entre NPT e comunidade de acolhimento aproveitando a celebração de efemérides alusivas a esta temática.

Na preparação, organização e realização das diversas acções a realizar serão implicados os NPT, com particular destaque para a Associação dos Estudantes dos Palop da Guarda (AEPALOPG). Realizar-se-á a semana da Celebração da Diversidade Cultural que integrará um conjunto de atividades: Mesa Redonda e no final da tertúlia, visionamento de um filme sobre a temática da Imigração; Sarau Intercultural; Torneio de Futebol; Almoço Intercultural; exposições representativas da cultura, arte, tradições, usos e costumes de onde os NPT, migrantes e residentes no concelho da Guarda provêm. Para o sarau os NPT, prepararão em cada ano, pelo menos um sketch relativo às suas vivências, enquanto imigrantes e que sensibilize para as questões do racismo e da xenofobia.

7.1.1.5 - Com a atividade “**Mãos-à-Obra**” realizar-se-á uma tertúlia denominada "**Ecos do Saber**" com a cooperação de representantes do SEF, IEFP e da ACT que visa esclarecer os NPT acerca de questões relacionadas com a legalização, oportunidades de emprego, condições de trabalho e suas problemáticas.

Como, de um modo geral a razão pela qual os NPT chegam até nós é a necessidade de encontrar trabalho, entendeu-se por bem recorrer ao **COACHING PARA A EMPREGABILIDADE** – capacitar, inovar e potenciar!

O coaching tem vindo a assumir um papel de destaque dentro das organizações, sendo cada vez mais as empresas que recorrem a serviços de coaching tanto no recrutamento, como no desenvolvimento dos seus colaboradores e equipas.

Está mais que comprovado que o Coaching consegue proceder a alterações comportamentais num curto espaço de tempo, ajudando a desmistificar crenças, libertando bloqueios, potenciando o desenvolvimento intelectual e emocional.

Por este motivo, algumas pessoas desempregadas estão a utilizar os processos de Coaching como ferramenta para encontrar trabalho e alcançar os seus objetivos.

Passar por um processo de Coaching ajudará o público-alvo deste projeto a desenvolver skills de comunicação e aquisição de linguagem adequada ao contexto laboral, com aplicação direta nas áreas de motivação e autoconhecimento, descoberta e aproveitamento de potencial profissional, identificação de oportunidades, procura ativa de emprego e métodos de atuação em entrevistas.

Capacitará os intervenientes de uma maior desenvoltura, confiança e segurança, promovendo a sua integração e autonomia.

8. OUTROS BENS MATERIAIS

As atividades mais pertinentes a desenvolver são:

- Manter o inventário atualizado.
- Distribuição de bens de acordo com as solicitações dos diferentes serviços da Cáritas Diocesana da Guarda e outras entidades locais que necessitem da cedência de móveis, eletrodomésticos e outros bens para os beneficiários que acompanham.
- Coordenação e apoio dos Voluntários, na admissão, preservação e entrega dos diferentes materiais.
- Manter atualizado o registo da atribuição dos outros bens doados.
- Criação de lista de espera de bens e gestão da mesma

9. CAMPANHAS e PEDITÓRIOS

Durante o ano de 2021, a Cáritas Diocesana irá continuar a apoiar e/ou a organizar atividades no âmbito das seguintes Campanhas:

10. 10 Milhões de Estrelas – Um gesto pela Paz

A Operação 10 Milhões de Estrelas focada na vivência dos valores humanos e cristãos da Celebração do Natal inicia-se no Dia Mundial dos Pobres, instituído pelo Papa Francisco em 2017, para dar visibilidade aos pobres que esperam compromissos assumidos com determinação e verdade pelos poderes políticos e por cidadão a nível pessoal e comunitário. Traduz-se esta operação na aquisição de uma vela que será acesa na Noite de Natal e colocada em local visível da casa como testemunho da vontade de ajudar a iluminar o mundo.

11. Semana Cáritas

Planificação da Semana Cáritas e Dia Nacional da Cáritas (3.^a Semana da Quaresma de 2021).

Orientação dos voluntários para o peditório anual da Caritas.

Organização da Adoração ao Santíssimo Sacramento na Capela de S. Pedro.

- **Recolha de alimentos na superfície comercial do “Auchan “**

Mensalmente na 2.^a semana às quintas-feiras iremos continuar a proceder à recolha de alimentos na superfície comercial “Auchan” no Centro Comercial LA VIE, contando para tal com a colaboração de voluntários, Coordenados pelas Técnicas da Cáritas.

A recolha de alimentos é o resultado das dádivas generosas dos clientes da superfície comercial e da colaboração dos responsáveis locais e nacionais desta cadeia de supermercados. Dado que para continuarmos a cumprir a nossa missão de dádiva, tal atividade é imprescindível, por isso propomos fazer o seguinte:

- Continuar a fazer a recolha de alimentos;
- Desenvolver diligências junto dos responsáveis do “Auchan” para alargarem as promoções aos géneros de urgente necessidade;
- Desenvolver diligências junto dos responsáveis do “Auchan” para obtermos autorização de recolha de alimentos em períodos de manifesta urgência;
- Fomentar a participação de mais voluntários.

12. RELAÇÕES COM O EXTERIOR

Participação em reuniões e encontros a nível local, regional e nacional:

- Conselhos Gerais da Cáritas (em data a estabelecer pela Cáritas Portuguesa);
- Encontro Nacional de Dinamizadores Diocesanos do Plano Estratégico da Cáritas (Fátima, em data a marcar);

- Ações de formação (datas a determinar);
- Encontro com os Grupos Diocesanos Paroquiais;
- Apoio aos Grupos Diocesanos Paroquiais;
- Encontro anual de CLAIM's da Zona Centro.

13. COMUNICAÇÃO SOCIAL

- 13.1. Atualização sistemática da página da Internet e Facebook.
- 13.2. Colaboração com os órgãos de comunicação social local, regional e nacional.
- 13.3. Publicação nos órgãos de comunicação de notícias, eventos e atividades desenvolvidas pela Cáritas Diocesana e/ou pelas Cáritas Paroquiais.
- 13.4. Coordenação a cargo do Presidente da Cáritas

14. VOLUNTARIADO

- 14.1. Definição das áreas que carecem de voluntariado de forma sistemática.
- 14.2. Recrutamento de voluntários (ao longo do ano).
- 14.3. Promoção de encontro de voluntários.
- 14.4. Formação de voluntários Cáritas.

15. RELAÇÕES INSTITUCIONAIS

- 15.1. Fortalecimento das relações com as seguintes instituições não eclesiais:
 - Agrupamento de Escolas da Guarda e outros.
 - Instituto Politécnico da Guarda;
 - Universidade da Beira Interior;
 - Escolas Profissionais;
 - Câmara Municipal da Guarda;
 - CPCJ;
 - Junta de Freguesia da Guarda;
 - NDS – Núcleo Desportivo e Social;
 - ADM Estrela;
 - CFAD;
 - CERCIG;
 - SEF – Serviço de Estrangeiros e Fronteiras;

- Outras instituições.
- 15.2. Fortalecimento das relações com as seguintes instituições eclesiais:
- Bispo da Diocese da Guarda;
 - Grupos de Ação Social Cristã;
 - Párocos Diocesanos.

Guarda, de Novembro de 2021